

Brasil perde R\$ 3,8 bilhões com alunos reprovados e que abandonam escola

Censo mostra que só em 97 foram 7,7 milhões de alunos de Primeiro Grau

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. O Brasil perde R\$ 3,8 bilhões por ano com alunos do ensino fundamental que abandonam a escola durante o ano letivo ou são reprovados. O Censo Escolar de 1998, divulgado ontem pelo Ministério da Educação, mostrou que no ano passado 7,7 milhões de alunos de 1ª a 8ª série abandonaram ou foram reprovados e, segundo o MEC, cada aluno custa em média R\$ 500 por ano para o sistema educacional. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, lamentou que o país ainda esteja desperdiçando dinheiro com a repetência escolar.

— Desde o início do Governo nós enfatizamos a necessidade de acabar com a cultura da reprovação e começar a usar todos os meios possíveis para que os alunos aprendam e sejam aprovados — disse o ministro.

O Censo 98 indica que as taxas de reprovação e abandono vêm caindo ano a ano desde 1995, mas ainda são altas. No ensino fundamental, a reprovação diminuiu de 15,5% em 95 para 11,4% em 97, e o abandono, de 13,9% no primeiro ano do Governo para 11,1%. Isto significa que 22,5% dos alunos de 1ª a 8ª série são reprovados, embora o MEC tenha estimulado as

secretarias estaduais e municipais de educação a implantar programas de aceleração escolar, recuperação nas férias e dependência em disciplinas.

— A reprovação aumenta a defasagem entre a idade do aluno e a série em que ele estuda, e faz o estudante aprender menos — observou Paulo Renato.

MEC aprova sistema de ciclos educacionais adotado em SP

No Segundo Grau, a reprovação também diminuiu de 9,9% em 96 para 7,5% no ano passado, e o abandono de 15,7% em 96 para 13,7% em 97. Para combater a repetência e o abandono, o MEC quer expandir a todos os estados o sistema em que os alunos são aprovados, mesmo ficando em dependência de disciplinas, e os programas de reforço escolar e recuperação nas férias.

Paulo Renato disse que o MEC não defende a aprovação automática dos alunos nem o fim da avaliação. Mas aprova o sistema de ciclos educacionais implantado em alguns estados. Em São Paulo, por exemplo, este ano o ciclo vai da 1ª à 4ª série, e nesse período não há reprovação.

— É preciso haver uma mudança de atitude na escola em que se busque por todos os meios a

aprovação dos alunos — defendeu o ministro.

O Censo 98 mostrou também as diferenças entre os estados. Na Região Sudeste, São Paulo e Minas tiveram diminuição abrupta das taxas de reprovação e abandono e passaram a ser os estados com as maiores taxas de aprovação escolar no ensino fundamental. Já o Rio de Janeiro foi o único estado do país que no ano passado fez o caminho inverso: a reprovação aumentou de 13,2% para 14,4% e o abandono cresceu de 6,8% para 7,4%. Em São Paulo, a taxa de aprovação foi de 92,6% (a maior do país); em Minas, de 86,5%; e no Rio, e 78,2% — mesmo índice registrado em Roraima.

No ensino médio, aconteceu o mesmo. São Paulo e Minas aumentaram as taxas de aprovação, enquanto no Rio o que cresceu foram as taxas de abandono escolar: de 7,9% em 96 para 12,8% no ano passado.

Segundo Paulo Renato, os dados do Censo 98 já começam a refletir também as mudanças no sistema educacional brasileiro produzidas pelo Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. Na rede pública municipal, subiu 21,8% o número de matrículas em ensino fundamental. ■